



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

PLANO DE ENSINO

I. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Psicologia Semestre: 2025.1 Turma: 9319
Disciplina: PSI 7910 Gênero, corpos e sexualidades Horas/aula semanais: 03 Horário: 513303
Horas/aula totais: 54h Horas teóricas: 54h Horas práticas: - Horas de PPCC: -

Professores: Adriano Beiras e Rogério Machado Rosa

E-mails: adrianobe@gmail.com, rogeriorosa.ufsc@gmail.com

Estagiário/as Docentes: Charles Augusto Christ

Email: charleschrist.psi@gmail.com

Pré-requisitos: - Oferta para os cursos: afins à Psicologia

Equivalência: N/A

Disciplina obrigatória

II. EMENTA

Problematizações acerca dos conceitos gênero, corpo e sexualidade. A questão da norma e das normalizações/normatizações. Sexo/gênero e sua produção histórica. Movimentos sociais e sexualidades.

III. TEMAS DE ESTUDO

- Gênero, corpo e sexualidades: perspectivas históricas e conceitos básicos
- A cisnormatividade compulsória e seus efeitos.
- Perspectivas contemporâneas sobre gênero, corpo e sexualidades
- Intersecções entre sexismo, racismo, homo/lesbofobia e opressões de classe
- Corporeidade, masculinidades e Teoria Queer
- Movimentos feministas
- Binarismo e transexualidades

IV. OBJETIVOS

- Diferenciar os conceitos gênero, corpo, sexualidade compreendendo suas imbricações.
- Problematizar os binarismos no pensamento ocidental, especialmente a dualidade natureza x cultura.
- Problematizar a heteronormatividade e suas consequências no que diz respeito à (psico)patologização das chamadas sexualidades “desviantes”.

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CRONOGRAMA

AULA/ DATA	CONTEÚDO/REFERÊNCIAS
14/08	Apresentação e discussão do plano de ensino.
21/08	<p>A produção da Cisnormatividade</p> <p>Texto 1. Louro, G. Pedagogias da sexualidade. In Louro, G. (Org.). (1999). <i>O corpo educado. Pedagogias da sexualidade</i>. Belo Horizonte: Autêntica.. (PG.7-34). Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/30353576.pdf</p> <p>Textos complementares: VERGUEIRO, Viviane. Pensando a cisgeneridade como crítica decolonial. In: MESSEDER, S., CASTRO, M.G., and MOUTINHO, L., orgs. Enlaçando sexualidades: uma tessitura interdisciplinar no reino das sexualidades e das relações de gênero. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: https://books.scielo.org/id/mg3c9/pdf/messeder-9788523218669-14.pdf</p> <p>Barbosa, M. R., Matos, P. M., & Costa, M. E. (2011). Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. <i>Psicologia & Sociedade</i>, 23(1), 24-34. https://www.scielo.br/j/psoc/a/WstTrSKFNy7tzvSyMpqrWjz/?format=pdf&lang=pt</p>
28/08	<p>Movimentos Feministas</p> <p>Texto 1. Bittencourt, Naiara A. (2015). Movimentos feministas. <i>InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais</i>, 1(1), 198-210. https://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/18804/17482</p> <p>Texto 2. Perez, Olívia; Ricoldi, Arlene (2018). A quarta onda do feminismo? Reflexões sobre movimentos feministas contemporâneos. 42º Encontro Anual da ANPOCS GT8-Democracia e desigualdades. https://alacip.org/cong19/25-perez-19.pdf</p> <p>Sugestão de documentário: She's beautiful when she's angry https://www.youtube.com/watch?v=Zq3wYppj804</p> <p>Textos complementares:</p> <p>Matos, Marlise. Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do sul global? <i>Revista de Sociologia e Política</i>. Vol.18, n.36, p.67-92, 2010, p.79. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782010000200006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt</p> <p>Pinto, Céli. R. J. (2010). Feminismo, história e poder. <i>Revista de Sociologia e Política</i>, 18(36), 15-23. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782010000200003</p>
04/09	<p>A categoria gênero</p> <p>Texto 1. Scott, J. (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. <i>Educação e Realidade</i>, 16(2):71-99. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667</p>

	<p>Texto 2. Butler, J. (2014). Regulações de gênero. <i>Cad. Pagu</i>, (42):249-274. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332014000100249&lng=en&nrm=iso</p> <p>Texto Complementar: Grossi, M; Heilborn, M. L. & Rial, C. (1998) Entrevista com Joan Wallach Scott. <i>Revista Estudos Feministas</i>, 6(11): 114-12. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/12037/11314</p> <p>Música disparadora: https://www.youtube.com/watch?v=vXo7cyfRLAc&ab_channel=TrioR3</p>
11/09	<p>Sexo e sexualidades</p> <p>Texto 1: RUBIN, Gayle. Pensando o sexo: notas para uma teoria radical da política da sexualidade. In: G. Rubin, Políticas do sexo. São Paulo: Ubu Editora, 2017 [1984]. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1229/rubin_pensando_osexo.pdf</p> <p>Textos complementares: Foucault, Michel. História da Sexualidade I: A vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988. (Cap. III e IV) https://joacamillopenna.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/05/foucault-m-histoccc81ria-da-sexualidade-i-vontade-de-saber.pdf</p>
18/09	<p>Gênero, teoria queer e Psicologia(s).</p> <p>Texto 1: Borges, L. S.. (2014). Feminismos, teoria queer e psicologia social crítica: (re)contando histórias.. <i>Psicol. Soc.</i> 26(2): 280-289. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000200005&lng=en&nrm=iso</p> <p>Textos complementares: Nardelli, R, C, Ferreira, M. S. (2015). Teoria queer e Psicologia. <i>Mnemosine</i> 11 (1), 36-51. Disponível em http://www.mnemosine.com.br/ojs/index.php/mnemosine/article/view/398/345</p> <p>Pelúcio, Larissa. Traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no Brasil?. <i>Revista Periodicus</i>, Vol.1, no. 1, p. 01-24, Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/10150</p> <p>Beiras, A., Nuernberg, A. H. & Adrião, K. G. (2012). Estudos de gênero na Psicologia Brasileira – perspectivas e atuações da terceira geração. <i>Athena Digital</i>.12(3): 203-216. Disponível em: http://atheneadigital.net/article/viewFile/v12-n3-beiras-nuernberg-galvao/818-pdf-pt</p>

25/09	<p>Masculinidades</p> <p>Leitura Principal: Connell, R. W. (1997) La organización social de la masculinidad. En: Valdes, T. & Olavarria, J. (eds.). Masculinidad/es: poder y crisis. (pp.31-48).ISIS-FLACSO: Ediciones de las Mujeres. Disponible en: https://www.jerez.es/fileadmin/Documentos/hombresxigualdad/fondo_documental/Identidad_masculina/la_organizacion_social_de_la_masculinidad.pdf</p> <p>Sugestão de documentário: O Silêncio dos Homens: Mattos, F. A. S. O. (2019). O Silêncio dos Homens. <i>Nova Perspectiva Sistêmica</i>, 28(65), 114-116. Recuperado de https://revistanps.com.br/nps/article/view/54</p> <p>Leitura Complementar : Masculinidades negras: FAUSTINO (NKOSI), D. O pênis sem o falo: algumas reflexões sobre homens negros, masculinidades e racismo in: Feminismos e masculinidades: novos caminhos para enfrentar a violência contra a mulher / organização Eva Alterman Blay. – 1. ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Pp. 75 Disponível em: https://www.kilombagem.net.br/wp-content/uploads/2015/07/O-P%C3%84NIS-SEM-O-FALO-DEIVISON-NKOSI.pdf</p> <p>Transmasculinidades: ALMEIDA, Guilherme. 'Homens trans'. Novos matizes na aquarela das masculinidades? Estudos Feministas, Florianópolis, 20(2): 256, maio-agosto, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ref/a/wkWvfpf58vHyvr35KTZyvtr/abstract/?lang=pt</p>
02/10	<p>Articulando gênero, raça e classe social.</p> <p>Texto 1: Carneiro, S. (2003). Mulheres em movimento. <i>Estudos avançados</i>.17(49): 117-133. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142003000300008&script=sci_arttext</p> <p>Texto 2. Collins, P. Pensamento feminista negro: o poder da autodefinição. In: De Hollanda, Heloísa Buarque. (2019). <i>Pensamento Feminista</i>. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo. p. 271-312.</p> <p>Texto 3. Crenshaw, K. A Interseccionalidade na Discriminação de Raça e Gênero. Disponível em: http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf</p> <p>Vídeo: A urgência da Interseccionalidade: https://www.youtube.com/watch?v=akOe5-UsQ2o</p> <p>Texto Complementar: Hooks, B. (2004). <i>"Mujeres Negras: Dar forma a la teoría feminista", en Otras inapropiables</i>. Madrid: Editorial Traficantes de Sueños, Madrid, Disponível em: https://www.marxists.org/espanol/tematica/mujer/autores/hooks/1984/001.htm</p>
09/10	<p>Problematizações do binarismo.</p> <p>Texto 1: Butler, Judith. (2009). Desdiagnosticando o gênero. <i>Physis</i>. 19(1): 95-126. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312009000100006</p> <p>Texto 2: MOMBAÇA, Jota. Pode um cu mestiço falar?. Publicação independente do autor por meio da plataforma Medium, 2015. Disponível em: https://medium.com/@jotamombaca/pode-um-cu-mestico-falar-e915ed9c61ee</p>

	<p>Texto Complementar: LIMA, Taner de. A binariedade de gênero como controle sóciopolítico. pg. 119 - 142. A primavera não-binária: O protagonismo trans não-binária no fazer científicos / Morgan Morgado (Org.). - Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2021. Disponível em: https://archive.org/details/primaveranaobinarie/page/155/mode/2up</p>
16/10	<p>Estudos Trans e Não binaries Textos 1: FAVERO, Sofia. Por uma ética pajubariana: a potência epistemológica das travestis intelectuais. Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, v. 7, n.12,p.1-22, 27 fev, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufm.br/equatorial/article/view/18520/12588</p> <p>Texto 2: Partenon, Tireoidite Astarte. Encontro de Clio a Hermaerodite. pg. 143- 156 A primavera não-binária: O protagonismo trans não-binária no fazer científicos / Morgan Morgado (Org.). - Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2021. https://archive.org/details/primaveranaobinarie/page/155/mode/2up</p> <p>Álbum disparador: Pajubá - Linn da quebrada https://www.youtube.com/watch?v=ZyQwAcodhfo&ab_channel=Flavi-chansamuraimusicinvestigator</p> <p>Livro: Bajubá Odara - Resumo Histórico do Nascimento do Movimento de Travestis do Brasil. - Jovana Baby Cardoso da Silva</p>
23/10	<p>Primeira avaliação da disciplina -Exercício reflexivo em sala de aula (60 % nota final)</p>
30/10	<p>Gênero, sexualidade e ética em psicologia - atuação em diferentes áreas psis</p> <p>Texto: Código de Ética Profissional do Psicólogo https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf</p> <p>Texto. Resolução 01/1999. Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual. (Resolução curta) https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/1999/03/resolucao1999_1.pdf</p> <p>Texto. Resolução 01/2018. Estabelece normas de atuação para as psicólogas e os psicólogos em relação às pessoas transexuais e travestis. (Resolução curta) https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-01-2018.pdf</p> <p>Texto. Resolução nº 08/2020. Estabelece normas de exercício profissional da psicologia em relação às violências de gênero. (Resolução curta) https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n%C2%BA-082020.pdf</p> <p>Texto. Resolução nº 08/2022. Estabelece normas de atuação para profissionais da psicologia em relação às bissexualidades e demais orientações não monossexuais. (Resolução curta) https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-8-2022</p> <p>Texto. Resolução nº 16/2024. Estabelece normas de atuação para a categoria profissional em relação às pessoas intersexo. (Resolução curta) https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-16-2024-estabelece-normas-de-atuacao-para-a-categoria-profissional-em-relacao-as-pessoas-intersexo?origin=instituicao</p>

	<p>Texto. Referência do CREPOP sobre atendimento à população LGBTQIAPN+. (O conteúdo é extenso, segue sugestão de podcast abaixo)</p> <p>https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-psicologos-e-psicologues-em-politicas-publicas-para-populacao-lgbtqia/</p> <p>Podcast CRP-12 Sobre a Referência CREPOP</p> <p>https://open.spotify.com/show/6XzHzBkqtu5Wbi4j7ykD1R?si=cYaX_uwsTje9wTd6mJa7kg</p>
06/11	<p>Gênero e áreas de Psicologia - Gênero e Terapia de Casais, famílias e conjugalidades mono e não monogâmicas</p> <p>Texto 1: Repensando família e parentalidade para além da monogamia. pg: 100-104 In: Descolonizando afetos: experimentações sobre outras formas de amar/ Geni Nuñez - São Paulo: Planeta do Brasil, 2023</p>
13/11	Orientação e tutoria para elaboração dos vídeos e/ou podcasts referentes à avaliação final da disciplina
20/11	Feriado - Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra
27/11	(aula assíncrona ou com convidado) Entrega do trabalho final.
04/12	Encerramento da disciplina
11/12	Nova avaliação

VI. MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

- Exposições orais/Discussão/Debates/sessão de esclarecimento de dúvidas;
- Leitura dos textos obrigatórios;
- Estudos dirigidos;
- Atividades e/ou fichamentos (a partir, por exemplo, de vídeos disponíveis, palestras, filmes).

VII. AVALIAÇÃO

Serão utilizadas as seguintes verificações de aprendizagem:

- Exercício reflexivo em sala de aula com consulta (60%).
- Vídeo ou podcast de 5 a 7 minutos sobre as temáticas da disciplina (40%).

A nota final (NF) será o resultado do cálculo indicado a seguir:

Exercício Reflexivo (60% nota) + Vídeo ou podcast Análise de uma obra artística (40% nota) = Nota Final 100%

OBSERVAÇÕES:

A atribuição de notas para **as resenhas, debates e vídeo** levarão em conta os seguintes critérios:

- Objetividade, clareza e coerência nas ideias elaboradas no documento;
- Pertinência dos assuntos em relação à disciplina;

-
- Domínio teórico demonstrado por meio da escrita e do vídeo.
-

VIII. REGISTRO DE FREQUÊNCIA

A frequência será registrada por meio das aulas presenciais, de acordo com as normas da UFSC quanto à presença mínima para aprovação.

IX. NOVA AVALIAÇÃO

Conforme previsto no artigo 70, parágrafo 2º da Resolução 017/Cun/97, a qual dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC, terá direito a uma nova avaliação, no final do semestre, o aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco), exceto nas disciplinas que envolvam Estágio Curricular, Prática de Ensino e Trabalho de Conclusão do Curso ou equivalente, ou disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Departamento e homologados pelo Colegiado de Curso, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado do Curso.

A nota final do aluno considerando a nova avaliação, de acordo com Artigo 71, parágrafo 3º, será calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na Nova Avaliação.

X. ATENDIMENTO AOS/ÀS ESTUDANTES

Os atendimentos serão feitos por agendamento prévio com cada professor. Marcar pelos e-mails adrianobe@gmail.com guilhermesmee@gmail.com

XI. REFERÊNCIAS BÁSICAS

***No caso de referências utilizadas sem link online, serão disponibilizadas em formato digital pelo/as professores/as via moodle.**

- Amndt, Gilmar Joana e Raquel de Barros Pinto Miguel. (2019). “Para todEs: reflexões acerca do femvertising”. In Publicidade e Gênero: representações e práticas em questão, organizado por Milena Freire de Oliveira-Cruz, 171-193. Santa Maria: Facos-UFSM.
- Balieiro, Fernando F. (2018). “Não se meta com meus filhos”: a construção do pânico moral da criança sob ameaça. *Cadernos Pagu*, (53), e185306. Epub June 11, 2018. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n53/1809-4449-cpa-18094449201800530006.pdf>
- Bento, B. (2006). *A reinvenção do corpo – sexualidade e gênero na experiência transexual*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Bittencourt, Naiara A. (2015). Movimentos feministas. InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais, 1(1), 198-210.
- Borges, L. S. (2014). Feminismos, teoria queer e psicologia social crítica: (re)contando histórias... *Psicol. Soc.*, 26(2): 280-289. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822014000200005&script=sci_abstract&tlng=pt
- Butler, J., & Rios, A. (2009). Desdiagnosticando o gênero. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 19(1): 95-126. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312009000100006>
- Butler, J. (2014). Regulações de gênero. *Cadernos Pagu*, (42), 249-274. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332014000100249&script=sci_abstract&tlng=pt
- CFP. (1999). Resolução nº 01 de 1999. Brasília: CFP. Disponível em: http://www.pol.org.br/pol/cms/pol/legislacao/resolucao/resolucao_1999_001.html
- Dos Santos, J. F. (2012) “Meu nome é ‘Híbrida’: Corpo, gênero e sexualidade na experiência drag queen”. *Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad - RE-LACES*. (9):65-74. Disponível em: <http://www.relaces.com.ar/index.php/relaces/article/viewFile/160/134>
- Duarte, Constância L. (2016). *Imprensa feminina e feminista no Brasil: século XIX*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Duarte, Constância Lima.. *Feminismo: uma história a ser contada*. In: De Hollanda, Heloísa Buarque. (2019). *Pensamento Feminista: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo. p.25-48.

Foucault, M. (1977). *A História da Sexualidade I. A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal. (capítulo I, capítulo IV partes 1, 2 e 3, e capítulo V).

Grossi, M., Heilborn, M. L. & Rial, C. (1998) Entrevista com Joan Wallach Scott. *Revista Estudos Feministas*, 6(11): 114-124. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/12037>

Hooks, B. (2004). *"Mujeres Negras: Dar forma a la teoría feminista"*, en *Otras inapropiables*. Madrid: Editorial Traficantes de Sueños, Madrid, Disponível em: <https://www.marxists.org/espanol/tematica/mujer/autores/hooks/1984/001.htm>

Laqueur, T. (2001). *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

Machado, P. S. (2005). O sexo dos anjos: um olhar sobre a anatomia e a produção do sexo (como se fosse) natural. *Cadernos Pagu*, (24): 249-281. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332005000100012&script=sci_abstract&tlng=pt

Matos, Marlise. Movimento e teoria feminista: é possível reconstruir a teoria feminista a partir do sul global? *Revista de Sociologia e Política*. Vol.18, n.36, p.67-92, 2010, p.79. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782010000200006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Mattos, F. A. S. O. (2019). O Silêncio dos Homens. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 28(65), 114-116. Recuperado de <https://revistanps.com.br/nps/article/view/541>

Matos, Carolina Oliveira (2017). "Rosalind Gill: "não queremos só mais bolo, queremos toda a padaria!".
Matrizes 11.2 (2017): 137-160. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v11i2p137-160>

Miskolci, Richard. (2018). Exorcizando um fantasma: os interesses por trás do combate à "ideologia de gênero". *Cadernos Pagu*, (53), e185302. Epub June 11, 2018.____Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332018000200402&script=sci_abstract&tlng=pt

Nogueira, C. A Teoria da Interseccionalidade nos estudos de gênero e sexualidades: condições de produção de "novas possibilidades" no projeto de uma psicologia feminista crítica. In: Brizola, A. L. C., Zanella, A. V. & Gesser, M. (2013). *Práticas Sociais, Políticas Públicas e Direitos Humanos*. Florianópolis: ABRAPSO, NUPPE/CFH/UFSC.

Oliveira, J. M. Orientação Sexual e Identidade de Gênero na psicologia: notas para uma psicologia lésbica, gay, bissexual, trans e queer. In Nogueira, C., Oliveira, J. M de. (Orgs.). (2010) *Estudo sobre a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de gênero*. Lisboa: CIG.. 19-44. Disponível em http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/upload/PDF2/0892_ESTUDO_ORIENTACAOSEXUAL_IDENTID.pdf

Oliveira, J. M. de. (2012). O rizoma "gênero": cartografia de três genealogias. *e-cadernos CES*, (15): 33-54. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/e-cadernos/media/ecadernos15/02.%20Joao%20Oliveira.pdf>

Oliveira, J. M. de, Costa, C. G. da, Carneiro, N. S. (2014). Problematicando a humanidade: para uma psicologia crítica feminista queer. *Annual review of critical psychology* (11): 41-58. Disponível em: <https://ciencia.iscte-iul.pt/publications/troubling-humanity-towards-a-queer-feminist-critical-psychology--problematicando-a-humanidade-para/15673>

Perez, Olívia; Ricoldi, Arlene (2018). A quarta onda do feminismo? Reflexões sobre movimentos feministas contemporâneos. 42º Encontro Anual da ANPOCS GT8-Democracia e desigualdades. <https://alacip.org/cong19/25-perez-19.pdf>

Pinto, Céli. R. J. (2010). Feminismo, história e poder. *Revista de Sociologia e Política*, 18(36), 15-23.

Pocahy, F. A., Nardi, H. C. (2007). Saindo do armário e entrando em cena: juventudes, sexualidades e vulnerabilidade social. *Revista Estudos Feministas*, 15(1): 45-66. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2007000100004&script=sci_abstract&tlng=pt

Rich, A. Notas para uma política da localização. In: Macedo, A. G. (org). (2002). *Gênero, desejo e identidade*. Lisboa: Cotovia. p. 19-35

Sarmiento, Rayza. Feminismo, mídia e política. In: Marques, Danusa; Rezende, Daniela; Mano, Maíra K.; Sarmiento, Rayza; Freitas, Viviane, G. F. (org). *Feminismos em rede*. Porto Alegre: Zouk, 2019. p.131-152.

Scott, J. (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, 16(2):71-99. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>

Stolcke, Verena.(2009). A propósito del sexo. *Política y Sociedad*., 46(1-2): 43-55. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/POSO/article/view/POSO0909130043A>

Ubach, T. C. (2008). ¿Quién teme a la psicología feminista? Reflexiones sobre las construcciones discursivas de profesores, estudiantes y profesionales de psicología para que cuando el género entre en el aula, el feminismo no salga por la ventana. *Pro-Posições*, 19(2): 25-46. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072008000200004&script=sci_abstract&tlng=es

Wolff, C. S. & Saldanha, R. A. (2015). Gênero, sexo, sexualidades. Categorias do debate contemporâneo. *Revista Retratos da Escola*. 9(16): 29-46. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/482>

XII. LEITURAS COMPLEMENTARES

- Beiras, A. et al. (2007). Gênero e super-heróis: o traçado do corpo masculino pela norma. *Psicol. Soc.*, 19(3):62-67. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000300010&script=sci_abstract&tlng=pt
- Bento, B. (2006). *A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*. Rio de Janeiro, Garamond.
- Butler, J. Corpos que pesam. In: Louro, G. (org.). (1999). *O corpo educado. Pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora: 153-172.
- Butler, J. (2003). *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Carneiro, S. (2003). Mulheres em movimento. *Estudos avançados*. 17(49):117-133. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300008
- Cassal, L. C. B, Garcia, A. M. & Bicalho, P. P. G. de. (2011). Psicologia e o dispositivo da sexualidade: biopolítica, identidades e processos de criminalização. *Psico*, 42(4): 465-473. Disponível: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/8600>
- Connell, R. W., & Messerschmidt, J. W. (2005). Hegemonic masculinity: rethinking the concept. *Gender & Society*, 19(6): 829-859. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2013000100014&script=sci_abstract
- Diaz-Benitez, M. E., Figari, C. E. (Orgs.). (2009). *Prazeres Dissidentes*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Duarte, Constância Lima. Feminismo: uma história a ser contada. In: De Hollanda, Heloísa Buarque. (2019). *Pensamento Feminista: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo. p.25-48.
- Haraway, D. (2004). "Gênero" para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. *Cadernos Pagu*, (22): 201-246. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332004000100009&script=sci_abstract&tlng=pt
- Henning, C. E. (2008). Gênero, sexo e as negações do biologicismo: comentários sobre o percurso da categoria gênero. *Revista Ártemis*, (8): 57-57.
- Johnson, K. (2007). Changing Sex, Changing Self: Theorizing Transitions in Embodied Subjectivity. *Men and Masculinities*. 10(1):54-70. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1097184X07299330>
- Johnson, K. Transgender, transsexualism, and the queering of gender identities. Debates for feminist Research. In: Hesse-Biber, S. N. (Org.). (2012). *Handbook of feminist research: theory and praxis*. London: Sage. p. 606-626.
- Lago, M. C. de S. et al. (orgs.). (2008). *Gênero e pesquisa em Psicologia Social*. Casa do Psicólogo.
- Louro, G. L. Pedagogias da sexualidade. In Louro, G. (Org.). (1999). *O corpo educado. Pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica. p.7-34.
- Louro, G. L. Uma política pós-identitária para a educação. In: Louro, G. L. (2004). *Um corpo estranho*. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica. p. 27-54.
- Maluf, S. W. (2002). Corporalidade e desejo: Tudo sobre minha mãe e o gênero na margem. *Revista Estudos Feministas*, 10(1): 143-153. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2002000100008>
- Meyer, D. E. & Soares, R. de F. R. (orgs.). (2004). *Corpo, gênero e sexualidade*. Porto Alegre: Mediação.
- Miskolci, R. & Simões, J. A. (Orgs.) (2007). Dossiê Sexualidades Disparatadas. *Cadernos Pagu*, 28: 9-284.
- Nardi, H. C.; Rios, R. R. & Machado, P. S. (2012) Diversidade Sexual: políticas públicas e igualdade de Direitos. *Athenea Digital*. 12(3): 255-266: Disponível em: <https://atheneadigital.net/article/view/v12-n3-nardi-raupp-machado>
- Oliveira, J. M. de; Nogueira, C. (2009). Introdução: Um lugar feminista queer e o prazer da confusão e fronteiras. *Ex aequo*. (20): 9-12. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602009000200002
- Pelúcio, L. (2009). Abjeção e desejo. *Uma etnografia travesti sobre o modelo preventivo de aids*. São Paulo: Annablume/FAPESP.
- Pino, N. P. (2007). A teoria queer e os intersex: experiências invisíveis de corpos desfeitos. *Cadernos Pagu*, (28): 149-174. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332007000100008
- Piscitelli, A. & Gregori, M. F. (Orgs.). (2000). Dossiê Corporificando Gênero. *Cadernos Pagu*, 14: 7-249.

Rios, R. R. Homofobia na Perspectiva dos Direitos Humanos e no Contexto dos Estudos sobre Preconceito e Discriminação. In Junqueira, R. D. (Org.). (2009). *Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*. Brasília: Ministério da Educação. p. 53-83.

Rohden, F. (1998). O corpo fazendo a diferença, *Mana*, 4(2): 127-142. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93131998000200007&script=sci_abstract&tlng=pt

Sabat, R. (2001). Pedagogia cultural, gênero e sexualidade. *Revista Estudos Feministas*, 9(1): 9-21. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2001000100002>

Saguy, A. & Ward, A. (2011). 'Coming Out as Fat: Rethinking Stigma', *Social Psychology Quarterly*. 74(1): 53-75. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0190272511398190>

Sant'anna, D. B. de. (2000). Descobrir o corpo: uma história sem fim. *Revista Educação & Realidade*, 25(2): 49-58. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/46832>

Swain, T. Corpos construídos, superfícies de significação, processos de subjetivação. Disponível em: http://www.intervencoesfeministas.mpbnet.com.br/textos/tania-corpos_construidos.pdf

Teixeira Filho, F. S. et al. (2013). *"Queering: problematizações e insurgências na Psicologia Contemporânea"*. Cuiabá: EDFMT.

Toneli, M. J. F., Adriaio, K. G., Beiras, A. (2009). Reflexiones sobre corporeidad y constitución de subjetividades en jóvenes de una ciudad del sur de Brasil. *La ventana*, 4(30): 222-250. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-94362009000200009&lng=es&nrm=iso

Vale de Almeida, M. Orientação sexual e direitos humanos universais. In Vale de Almeida, M. (2009). *A chave do armário. Homossexualidades, casamento, família*. Lisboa, ICS. p. 25-43

White, F. R. (2012). 'Fat, Queer, Dead: Obesity and the Death Drive', *Somatechnics*. 2(1):1-17.

Weeks, J. O corpo e a sexualidade. In Louro, G. (org.). (1999). *O corpo educado. Pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, p. 35-82.